

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: ADRIELY SOBRAL DA SILVA

TÍTULO: PROJETO ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS LEIS 10.639/03 E 11.645/08

AUTORES: SOLANGE NUNES DE OLIVEIRA SCHIAVETTO, ADRIELY SOBRAL DA SILVA, ADRIELY SOBRAL DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: Leis 10.639/03 e 11.645/08, Educação, Arqueologia

RESUMO

O projeto "Arqueologia e Educação: possibilidades de estudo sobre o passado de Poços de Caldas" tem como objetivo abordar o passado da região de Poços de Caldas por meio do estudo da cultura material. Busca levar estas discussões para as escolas e abordar de uma forma crítica a temática do patrimônio arqueológico e a construção da identidade cultural na região. A pesquisa também realiza discussões sobre as leis federais 10.639/03 e 11.645/08 que tratam da obrigatoriedade da abordagem da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena no ensino fundamental e médio. O intuito é discutir o papel que a Arqueologia Pública pode desempenhar na implementação de políticas afirmativas voltadas para grupos identitários mantidos à margem da sociedade, no caso deste projeto, indígenas e afrodescendentes. É importante frisar que consideramos, a partir das pesquisas bibliográficas já realizadas, a Arqueologia um caminho viável para se discutir as leis 10.639/03 e 11.645/08 e o ensino de História. Consideramos clara a relação complementar entre as pesquisas arqueológicas, ensino de História e as discussões sobre ações afirmativas, sobretudo aquelas ligadas às leis federais 10.639/03 e 11.645/08. Atualmente, o projeto também conta com a participação de alunas do Curso de Pedagogia, o que propicia um embasamento teórico enriquecedor em relação à prática educativa. A metodologia utilizada no trabalho perpassa por: discussões em grupo, leituras, pesquisas, visitas a museus, fichamentos e rodas de conversa. Os resultados parciais, baseados nas reflexões teóricas já realizadas, referem-se a realização de ações educativas em 2013 e neste ano de 2014. Ainda, a partir das discussões teóricas já realizadas, constatamos a urgência de se abordar questões identitárias em Arqueologia.